

REGENERADOR LIBERAL

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Typographia e impressão
Rua D. Antonio Barroso, 29-31

Redacção e administração
Rua D. Antonio Barroso

Editor responsavel
FERNANDO MONTEIRO

CONSIDERAÇÕES

A proposito da visita da Rainha do Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda e Imperatriz das Indias ao nosso paiz publicou o nosso presado collega da Capital «Diario Illustrado» um brilhante artigo, do qual, com a devida venia, transcrevemos os seguintes periodos:

«E assim que findarem as festas, quando as salvas das nossas fortalezas mandarem á Rainha de Inglaterra os ultimos adeus das nossas saudosas despedidas, que o paiz se concentre e medite. Ao repassar na lembrança os acontecimentos de alcance historico, a que nos ultimos tempos deu logar o estreitamento da alliança ingleza, que medite mais uma vez, não só nas esperanças estimulantes e rejuvenesadoras que essa alliança nos permite conceber, mas tambem—mas sobre tudo—nos graves e urgentes compromissos moraes que ella nos impõe.

E' condão dos fracos e dos pequenos duvidarem da sua propria existencia, enquanto os fortes e os grandes não dão por ella—e parallelamente crescerem e medrarem, com a importancia e consideração que dos outros recebem.

Portugal, na indiferença ou na hostilidade dos outros povos, sentia-se extinguir. O abraço amigo da poderosa Inglaterra veio dar-lhe alento e vida. E' natural e é humano. Resta saber se, ao adquirir assim renovada consciencia da sua situação, e quasi da sua existencia, adquiriu tambem a comprehensão dos novos deveres que contrahiu, e sem o cumprimento dos quaes a alliança ingleza, em vez de ser tonico, que nos robusteça e salve, seria apenas protecção degradante, a cuja sombra perderiamos a escassa energia que ainda nos resta, e cederiamos a pouco e pouco, sentindo as costas quentes, ás imposições

criminosas da nossa cobardia ou da nossa enercia.

Que o paiz inteiro—governantes e governados—se concentre e medite. Aquelles não percam de vista que, na situação internacional desafogada que, graças á Inglaterra, desfructamos, e na evidencia em que essa mesma situação nos colloca, nada os absolveria de não saber manter intactas, perante as outras nações, a nossa dignidade e a nossa independencia de povo honrado e livre. Nada pratiquem que nos possa desconceituar lá fóra, para terem a força de nada permitir ou soffrer que possa agravar-nos ou vexar-nos. A honestidade com que governarem, ou a inconsciencia e senso immoral com que desgovernarem, terão a presencional-as, como testemunha interessada e attenta, o governo e o proprio paiz aliado. E como esse paiz é, antes de tudo, um paiz de *gentlemen*, nenhum interesse, por mais alto, poderá conservar-nos o seu respeito quando pelos nossos actos só merecermos o seu desgosto, ou a sua deserença em nós.

E que os governados se concentrem e meditem tambem. Não continuem a suppor que, por maldizerem dos governos que os dirigem, esgotaram os seus deveres filiaes para com a patria que desejam manter. Não se convençam de que, por individualmente trabalharem, no desenvolvimento economico da nação, estão dispensados de cumprir as obrigações, mais desinteressadas e mais peizadas, da solidariedade civica, que uns aos outros os deve unir, e cujo esquecimento é um dos erros mais funestos do nosso desnor-teado e esteril patriotismo.

Uma nação é uma alma—disse um dia Renan, na sua linguagem lapidar. Isto quer dizer que só a persistencia e a intensidade de um forte sentimento nacional pode dar vida a um povo. Esse sentimento, cultivado, desenvolve-se até atingir o seu vigor maximo;

mas abandonado, como em Portugal é ha tanto tempo, ha-de extinguir-se sem remedio. O adiantamento e bom senso de uma nação não são senão a somma do bom-senso e do adiantamento dos individuos que a compõem. Ponham os olhos na Inglaterra e vejam n'ella o exemplo grandioso, consolador para a humanidade, de uma raça, que a si mesma se governa e dirige, pelo esforço conjugado e solidario de todos os seus membros. Aprendam com ella, em perseverante estudo, o segredo da prosperidade e da força.»

Escolas Agricolas "Maria Christina," LIÇÕES

Nos bardos podemos applicar a poda mixta seguindo a forma Guyot ou Casenave.

Na poda Guyot as videiras devem guardar nas linhas intervallos de um metro. Terminada a poda de formação deixa-se a vara com 3 olhos proximos do 1.º arame. Das varas que rebentam deixa-se a 1.ª em pollegar, a 2.ª em vara de fructo que se verga sobre o arame e a 3.ª poda-se um pouco acima do 3.º arame, deixando apenas tres olhos como se fez na vara do primeiro anno.

Os sarmentos nascidos do pollegar atam-se aos arames para não quebrarem e se desenvolverem com mais força e darem boas varas de poda no anno seguinte. Os que nascem da vara do 1.º arame atam-se ao segundo, fazendo-se-lhe a poda viva afim de acudir ao cacho mais seiva.

No anno seguinte corta-se a vara que deu fructo e das varas do pollegar poda-se uma em novo pollegar e outra em vara de fructo que se estende sobre o arame como se fez no 1.º anno. Todos os annos e nos diversos arames se faz a mesma poda, conseguindo assim ter fructo sempre no mesmo logar. A poda que se fez no 1.º arame faz-se no terceiro.

A poda Casenave differe bastante d'esta e a videira dá muito mais fructo, mas tambem por isso mesmo ella cança ou morre mais depressa.

Neste systema as linhas ou cordões devem ficar á distancia de 3 metros e as videiras á de 2 a 3 metros. Terminada a poda de formação deixa-se no 1.º arame duas varas que se atam para ambos

os lados ou um só para um só lado e uma 3.ª para subir para o outro arame.

Na vara ou varas que ficam atadas segam-se os olhos de baixo e, ás vezes, alguns dos de cima se estiverem muito juntos. Os sarmentos que nascerem podam-se em pollegares, podendo ficar 2 até 4 conforme o vigor da planta. No anno seguinte a estes pollegares applica-se a poda mixta já explicada e assim temos em cada braço duas a quatro varas de fructo. A vara que no primeiro anno subiu ao terceiro arame applica-se a poda do primeiro arame e assim temos com poucos braços muito fructo.

Não nos occupamos em descrever mais systemas de podas por serem estes os que nos parecem ser mais applicaveis a esta região.

Conselheiro José Novaes

Na passada quarta-feira chegou a esta villa o nosso querido amigo e illustre chefe local, sr. conselheiro José Novaes.

Sua ex.ª veio acompanhar até aqui sua sobrinha, a ex.ª sr.ª D. Virginia de Magalhães Novaes, regressando ao Porto no mesmo dia.

José Augusto Carneiro

Este nosso amigo e brilhante collaborador, distincto escriptor de Historia Archeologica e Genealogica, da cidade do Porto, resolveu imprimir em volume, para apresentar á Academia Real das Sciencias, com outras obras suas, o curioso trabalho sobre «Abreus», que tem publicado e continua a publicar n'este jornal e que se intitula «Noticia Historica e Genealogica dos Abreus de Regalados».

Está já no prelo e é precedido de uma brilhante introdução, demonstrando a importancia dos estudos genealogicos, sob o ponto de vista historico e sociologico.

E' muito para louvar a ardua tarefa, a que s. ex.ª desinteressadamente se vem votando no empenho do engrandecimento da nossa Historia e das notaveis familias, de que se tem occupado com seus trabalhos genealogicos.

Para lamentar é que, tanto d'esta, como das suas obras anteriores, não faça nem haja feito mais ampla tiragem, expondo-as á venda, porque estamos certos de que haviam de ter procura e ser apreciadas, como de facto o tem sido por todos os entendidos.

Professora

Foi promovida á 2.ª classe a sr.ª D. Alzira Augusta de Miranda, professora da escola official d'instrucção primaria de esta villa

Procissão dos Passos

Em virtude de o tempo continuar invernosso, a mesa da Irmandade do Bom Jesus da Cruz resolveu hontem que não sahisse hoje, como estava annunciada, a Procissão dos Passos, resolvendo mais que esta se realizasse no proximo domingo, dia 2 d'abril, se o tempo o permittir.

Para os nossos estimados leitores avaliarem da imponencia que ha de revestir a procissão, publicamos adeante o respectivo programma.

Legados

A fim de dar cumprimento a alguns legados deixados pelo nosso conterraneo, ha pouco fallecido, sr. Visconde d'Azevedo Ferreira, esteve n'esta villa, na passada terça-feira, o sr. commendador Nunes de Sá, importante capitalista, do Porto.

Sua ex.ª visitou o hospital da Misericordia, admirando o aceio e boa ordem em que tudo se encontra, sendo ali recebido pelos srs. Carlos Machado Paes, vice-prevedor e Eduardo Ramos, mesario, e foi á freguezia d'Alvellos, entregando ao rev. abbade a quantia de 200.000 reis para distribuir pelos pobres d'aquella freguezia.

Tratou tambem da construcção d'um mausoleu, que vae começar brevemente, e da creação das escolas para ambos os sexos na mesma freguezia, como dispoz aquelle testador.

Noticias Militares

Marchou em diligencia para S. Miguel da Carreira, a fim de fazer a guarda d'honra á procissão dos Passos que hontem ali se realisava, uma força de 20 praças do 3.º batalhão d'infanteria 3, sob o commando do sr. tenente João Pereira Vaz.

—Pelo commando da 3.ª divisão militar foi ordenado que aquelle batalhão fornecesse uma força de 30 praças, a fim de se incorporar na procissão dos Passos que se realiza nesta villa.

—Tem estado ligeiramente incommodado de saude o alferes sr. Joaquim Carlos Pereira.

—Vem hoje a esta villa inspecionar o referido batalhão o tenente-coronel medico, inspector de saude da 3.ª divisão militar, sr. dr. Vicente Ferreira dos Santos.

—Durante a semana finda foram dadas instrucções theoreticas nas casernas, ás praças d'aquella batalhão, sobre regulamento de campanha e tiro e, aos sargentos, sobre leitura de cartas e topographia, sendo as d'estes ministradas pelo alferes sr. Barbeitos Pinto.

Theatro

O sympathico grupo de amadores dramaticos, que no carnaval nos proporcionou uma noite agradabilissima no «Gil Vicente, projecta dar nova recita no proximo domingo com a «Ceia dos Cardeaes» e a comedia «Doidos com juizo», que tanto exito obtiveram, e ainda com «Os dois estudantes no prego» e «A Roca de Hercules», em que toma parte, por especial obsequio, uma distincta dama d'esta villa.

A companhia de Zarzuela Hespanhola, que aqui se encontra ha dias, deu no «Gil Vicente», na quinta-feira, uma recita com as engraçadas zarzuellas, em 1 acto, «Chateaux Margueaux» e «La Calandria» e concerto pelo baixo V. Cajal e pela mezo-soprano Maria R. Galan, que possuem uma bella voz, digna de ouvir-se.

Todos os artistas agradaram e foram muito applaudidos. A concorrência, porem, foi diminuta, o que é para lastimar, porque a companhia possui alguns elementos de valor, que a recomendam bastante.

—Para hontem á noite estava annunciado outro espectáculo com as zarzuellas «Torear por lo zino», «Coro de Senoras» e «El Capitan de Lanceros» e novo concerto por Cajal e Galan, dois artistas de merecimento.

—Hoje, domingo, dará a companhia a ultima recita, tendo, assim, o publico occasião de passar uma noite agradável.

Encomendados

Foram passadas cartas de encomendação, por um anno, para as freguezias dos Feitos e Palme, respectivamente, aos rev.ºs José Candido de Carvalho e João Fernando Pereira.

25.º anniversario

A Real Associação Humanitaria de Soccorros Mutuos Barcelinense solemnizou, na terça-feira ultima, o 25.º anniversario da sua fundação.

O edificio foi aberto ao publico durante todo o dia. Estava lindamente ornamentado e á noite foi illuminado, tocando em frente uma banda de musica e queimando-se bastante fogo. A direcção e muitos socios ouviram de manhã, na igreja parochial de Barcelinhos, uma missa, celebrada pelo rev.º capellão, suffragando a alma dos socios fallecidos. Foi distribuido um numero unico, commemorativo das «Bodas da prata» d'esta sympathica e util associação.

Á noite realisou-se a annunciada sessão solemne, com grande assistencia. Presidiu o sr. Domingos de Figueiredo, secretario pelos srs.: Albino Cruz e Manoel da Costa Maciel.

O sr. presidente abriu a sessão, congratulando-se com esta festa, sentindo não ver na sala, ao lado dos que ali se encontram, o retrato do fundador d'esta associação, do homem que tantos sacrificios fez para a crear. Promette estar sempre ao lado d'esta associação e disposto a prestar-lhe todo o auxilio.

Mostra os fins e vantagens d'ella, frisando que os soccorros prestados por esta associação aos seus socios, quando estes se encontram impossibili-

tados de trabalhar, não são uma esmola, mas sim o juro das quotas que elles pagam com o producto do seu trabalho.

Elogiou o sr. Francisco Carmona, ex-director d'esta casa, que a elle deve muitos serviços, sem lisonja para elle nem censura para ninguém, pois muitos realmente ha tambem que deixaram ali o seu nome bem gravado para sempre.

Discursou depois o rev. José da Costa Valle, de Chorenfe. Novo ainda, mas revelando muita intelligencia e illustração, foi ouvido com geral agrado e interesse. Tem deante de si um largo futuro. Demonstrou as necessidades d'estas associações e os beneficios que esta está espalhando, congratulando-se com esta festa.

Fallou depois o sr. Antonio de Azevedo, proferindo um brilhante discurso. Referindo-se a uma phrase do artigo do sr. padre Leituga no n.º unico. «A caridade é a excelsa filha do ceu», fallou demoradamente sobre a Caridade, associando-se tambem á festa.

Foi em seguida encerrada a sessão. Todos os oradores foram muito applaudidos.

Missa

A illustre commissão administradora do Recolhimento e Asylo d'Infancia Desvalida e Officina do Menino Deus mandou celebrar ante-hontem, na sua igreja, uma missa com responsos em suffragio da alma da beneficitora d'aquelles dois estabelecimentos de caridade, sr.ª Maria Josefa d'Andrade, que foi d'esta villa.

Circulo Catholico d'Operarios

Festejou hontem o 1.º anniversario da sua fundação o Circulo Catholico d'Operarios de esta villa.

O edificio onde installada esta agremiação estava bellamente ornamentado. De manhã realisou-se na igreja Matriz a cerimonia da benção da bandeira, a que assistiu a direcção, muitos associados e a musica, e á noite houve sessão solemne na sede do Circulo, que foi muito concorrida.

Abreus

Por falta de espaço, não se publica o artigo sobre Abreus, o que faremos em o numero seguinte, pedindo d'isso desculpa ao seu illustrado auctor e aos nossos estimados leitores.

Fallecimentos

Na sua casa em S. João de Villa Boa, d'este concelho, falleceu na passada segunda feira, de madrugada, após prolongada enfermidade, o sr. Antonio Francisco Portas, proprietario, um dos herdeiros do finado Manoel Joaquim da Silva, o *Compra*, e antigo alquilador em Vizella.

O cadaver foi conduzido para Vizella.

Falleceu n'esta villa, na casa da sua residencia ao Campo de S. José, o distincto pintor retratista Don Felix Antonio de Alarcon.

O finado chegara aqui ha pouco tempo com tenção de retirar passados alguns dias.

Como, porem, tivesse recebido bastantes encomendas para trabalhos da sua especia-

lidade, resolvera fixar residencia por algum tempo e montar provisoriamente o seu «atelier» nesta villa.

Ultimamente achou-se incommodado e os seus padecimentos foram-se agravando sempre a ponto de o victimarem.

Era o extinto um artista de merecimento, como o attestam os diferentes trabalhos que expoz ao publico e os que realisou depois.

Os snrs. drs. Antonio Ferraz, Carlos Machado Paes e dr. Vieira Ramos, amigos do malogrado artista, distribuiram convites ás pessoas das suas relações para acompanharem o cadaver da casa para o cemiterio.

O acompanhamento foi muito concorrido, apezar da chuva continua e impertinente que então cahia com abundancia.

A familia enluctada os nossos pezames.

CARTEIRA ELEGANTE

Viagens

De regresso dos Açores, encontra-se n'esta villa o sr. desembargador dr. Eduardo Martins da Costa, ex-juiz de direito d'esta comarca.

—Estiveram n'esta villa os srs.: dr. Duarte Leite, lente da Escola Polytechnica do Porto, conselheiro Fortes, Oliveira Alvarenga, do «Primeiro de Janeiro», Rocha Peixoto, do «Portugalia», Bernardino Campos e Franca da Costa, quintanistas da Escola Medica do Porto, Antonio Antunes Vaz, empregado commercial de Lisboa, Callado & Moraes, Joaquim Vieira, nosso patricio e empregado no commercio do Porto e Eduardo Mattos, de Braga.

—Estiveram em Braga os srs.: Antonio Albino Marques d'Azevedo, Agostinho Moreira e João Esteves.

—Foram ao Porto os srs. Jeronymo Monteiro e Manoel Gomes Dias.

Enfermos

Tem passado ligeiramente incomodado de saude o sr. conselheiro mgr. Domingos José de Sousa.

—Já se encontram restabelecidos os srs. Manoel Gonçalves Vieira de Azevedo e Joaquim de Sousa Neiva. Estimamos.

Aniversario natalicio

Faz annos:

No dia 28 — o sr. dr. Augusto Monteiro.

PROGRAMMA DA PROCISSÃO DOS PASSOS

No dia 1 de abril, pelas 6 1/2 horas da tarde, será conduzida em procissão solemne, sahindo do magestoso templo do Senhor Bom Jesus da Cruz para a igreja Matriz, a Sagrada Imagem do Divino Redemptor.

Esta procissão será organizada pela seguinte forma:

A CRUZ da Real Irmandade levada por 1 irmão e ladeada por duas lanternas, abrirá o prestito; seguindo-se-lhes álas de irmão revestidos d'opas.

A distancia proporcionada, irá o andor que será conduzido por 12 irmãos e ladeado por 8 lanternas. Continuum ainda as álas d'irmãos até ao Pallio, que será levado pelos rev.ºs capellães do côro; debaixo do pallio irá o preste conduzindo a Sagrada Reliquia do Santo

Lenho, precedendo-o 2 thuriferarios paramentados de dalmaticas, fechando o prestito uma guarda de honra, precedida por uma banda de musica, que executará diferentes marchas funebres.

Finalmente, chegada a procissão á igreja Matriz e collocado o andor e incensada a SAGRADA RELIQUIA na forma do ritual, ali será cantado o *Miserere* a grande instrumental, findando assim a solemni- dade d'este dia.

No dia seguinte—2—logo de manhã, ali será exposta aos devotos, no rico andor, a SAGRADA IMAGEM DO DIVINO REDEMPTOR, habilmente esculpurada em Roma. De tarde, pelas 3 horas, subirá ao pulpito, o orador Alexandrino Rainho fazendo o sermão do Pretorio, findo o qual, sahirá a pomposa PROCISSÃO que será formada pela ordem seguinte.

I

O labaro, com emblemas e allegorias da Paixão, levado por 5 irmãos, abrirá o prestito.

II

O Estandarte, *senatus*, deixando ver no centro as iniciaes —S. P. Q. R.—levado por um irmão, e ladeado por 4 dos mais grados, que vão aos pandões, representando—CLERO, NOBREZA E POVO. Este precederá as duas extensas alas dos irmãos revestidos d'opas, e no centro d'estas, um grande numero de anjos, levando emblemas symbolicos ao motivo e passagem da SACROSANTA PAIXÃO DE JESUS CHRISTO, e ao acto da REDEMPÇÃO do genero humano, que ELLE veio consumir com a sua morte. Estes anjos serão dispostos pela ordem seguinte:

I—Um grupo de 5 anjos, levando uma bandeira bordada, tendo no centro em campo de seda branca, a seguinte inscripção — *Angeli pacis amare flabante*.

II—um anjo levando o calix, allegoria á oração de Jesus no jardim das Oliveiras, sendo ladeado por mais anjos, levando ramos d'arvores como allegorias ao jardim em que Jesus fez oração.

III—Outro anjo com a bolsa dos trinta dinheiros.

IV—Outro com . . . anterna.

V—Outro com a espada.

VI—Outro com a corda.

VII—Outro levando uma mão de ferro, symbolizando a affronta, porque Jesus foi esbofeteado barbaramente pelos algozes.

VIII—Outro com o gallo.

IX—Um grupo de 3 anjos, symbolizando a impiedade, levando o do meio uma columna, o da direita um molho de varas, e o da esquerda umas disciplinas, indicando os açoites que deram a Jesus.

X—Outro anjo com as varas.

XI—Outro com a purpura.

XII—Outro anjo com a corôa de espinhos, alusão á corôa de Jesus, symbolizando o ludíbrio.

XIII—Outro levando a canna verde, symbolizando a zombaria.

XIV—Outro com a letra ECCE-HOMO.

XV—Outro com o jarro e bacia.

XVI—Outro levando uma trombeta para indicar que a

sentença da morte de Jesus foi publicada ao som de uma trombeta, symbolizando a vangloria.

XVII—Outro levando a sentença, symbolizando a Injustiça.

XVIII—A Veronica, symbolo da Innocencia, Mansidão e Caridade cantando a musica—*Dolee superte, fili mi, Jesu docoros nimis, et amabilis super amorem mulieram*.

Segue-se o andor com a Sagrada Imagem, conduzido por 12 irmãos revestidos d'opas e ladeado por 8 lanternas.

Na frente do andor irá o secretario da Real Irmandade com a insignia respectiva; apoz o andor irá o thesoureiro e bemfeitores.

Seguem-se-lhe as álas de irmãos revestidos d'opas, e ao centro as figuras e anjos seguintes:

1—Um grupo de 3 meninas, representando Maria Magdalena, Maria, mãe de Thiago e Salomé, cantando em côro *Pupili facti sumus absque Patre Mater nostra vidua*.

II—Um grupo de 5 anjos dispostos em forma de Cruz, levando o do meio a Cruz, e os 4—um leva os tres cravos, symbolo da crueldade,—outro leva o martello, symbolo da ferocidade,—outro leva a esponja, symbolo da Amargura, e o ultimo leva a lança, symbolo do Insulto.

III—Outro anjo levando o titulo—J. N. R. J. que symbolisa o Villipendio.

IV—Outro com a tunica.

V—Outro com os Dardos.

VI—Outro com as escadas.

VII—Outro com a Torquez.

VIII—Outro com a toalha.

IX—1 anjo levando,—um o sol e o outro a lua, cobertos com um véo preto que symboliza o testemunho que deu toda a natureza da morte de Jesus, produzindo aquelles dous astros um eclipse repentino e operado contra toda a ordem natural.

X—Outro com a letra: *Consumatum est*.

Segue-se a Cruz Clerical, precedendo o Clero composto pelos Capellães do côro da Real Irmandade, com as suas insignias, seguindo apoz estes os mais presbyteros com pluvias ao centro:

XI—Um anjo, levando um corôo em chammas, allegoria ao amor que Deus sempre mostrou ter á humanidade, redimindo-a do peccado original.

XII—Um grupo de 3 elegantes meninas, symbolo da Redempção.

Estas meninas vestirão pela seguinte forma:—a do meio toda de branco, levando um manto caudado, sendo este todo recamado por estrellas de ouro; na cabeça levará tambem um diadema formado por estrellas de ouro, e abraçando-se com uma cruz refulgente de raios, deixará ver na mão direita um sceptro d'ouro. O anjo da direita que tambem irá de branco, levará um rotulo com a inscripção: *In te pupendit Salvator Mundi*. O da esquerda igualmente de branco levará um rotulo com a inscripção: *In te trium phavit Rex Angelorum*.

Seguirá um côro musical, cantando o *Miserere* e apoz elle o Pallio, levado por 8 eclesiasticos, debaixo do qual irá o preste conduzindo a SAGRADA RELIQUIA DO SANTO

LENHO e ladeado por 8 lanternas, sendo o mesmo Pallio precedido por 2 thuriferarios paramentados de dalmaticas e de dous meninos do côro vestidos de cottas com as navetas, no logar competente.

Apoz o Pallio irão o Provedor e Capellão da Real Irmandade, fechando o couce da procissão uma banda de musica que, durante o trajecto, executarà as melhores marchas funebres.

Esta imponente procissão, assim organizada, percorrerà todos os PASSOS DO SENHOR que estarão pelas ruas adornados com a maior ordem e gosto.

N'este percurso, a procissão passará pelas ruas seguintes: Largo da Camara, ruas de S. Sebastião, Faria Barbosa, Ponte, Terreiro, travessa e largo do Apoio, ruas de S. Francisco, D. Antonio Barroso, Porta Nobre, campo da Feira (lado das casas), Campo D. Luiz (ao jardim) recolhendo-se à sua igreja—BOM JESUS DA CRUZ. Chegada ali, em seguida, subirá segunda vez ao Pulpito o referido distincto orador fazendo o sermão da **Entrada**, em que aparece o CRUCIFICADO no Monte Calvario.

A Igreja conservar-se-ha aberta até às 10 horas da noite, durante o qual os fleis poderão fazer a visitação.

ANNUNCIOS

Editos de 6 meses e de 60 dias

2.ª publicação

Pelo Juizo de Direito da comarca de Barcellos e cartorio do escrivão do 5.º officio—Terroso—na acção com processo especial estabelecido no artigo 414 do Codigo do Processo Civil, para successão e entrega (sem caução) de bens de ausentes em que são requerente—Anna Fernandes do Rego (ou Anna Josefa Ribeiro) viuva de Antonio Maciel ou Antonio Maciel de Araujo da freguezia de Tregosa, da mesma comarca—por si e na qualidade de legitima administradora e representante de seus filhos menores impuberes de nomes Maria, Albino, João, José, Manoel e Antonio, com ella moradores na mesma freguezia—e requeridos—Manoel Gomes Maciel (ou Manoel da Costa Maciel) José Gomes Maciel (ou José da Costa Maciel) e Domingos Gomes Maciel (ou Domingos da Costa Maciel) todos ausentes nos Estados Unidos do Brazil, filhos de José Maciel

de Miranda (ou José Maciel) e Joaquina Maria da Costa (ou Joaquina da Costa, ou Joaquina da Costa Araujo ou Joaquina Ferreira) elle da freguezia dita de Tregosa e ella da de Aldreu, da alludida comarca, e a menor impuber, Rosa e filha de Maria da Costa Maciel e representada por seu pae Manoel Alves Barbosa, da freguezia de St.ª Lucrecia d'Aguiar, da referida comarca, sendo aquelles ausentes cunhados da mesma requerente e tios paternos dos ditos menores filhos d'esta, pela qual a mesma requerente pretende que os fallados requeridos Manoel Gomes Maciel (ou Manoel da Costa Maciel) José Gomes Maciel (ou José da Costa Maciel) e Domingos Gomes Maciel (ou Domingos da Costa Maciel) sejam declarados e julgados ausentes nos Estados Unidos do Brazil desde ha mais de 30 annos e que d'elles não ha noticia alguma desde ha mais de 20 annos, presumindo-se por isso mortos (como effectivamente morreram) no estado de solteiros, sem descendentes nem ascendentes e sem disposição de bens; e que, assim, sejam os referidos ausentes declarados e julgados mortos para todos os effeitos e com as consequencias legaes e usuaes; e, ainda que sejam considerados e declarados e julgados como herdeiros d'elles e em partes eguaes os seus menores filhos da requerente e do finado marido Antonio Maciel (Maria, Albino, João, José, Manoel e Antonio) e a menor Rosa filha da finada Maria da Costa Maciel, sendo-lhes deferida a successão, e devendo os bens dos ditos ausentes serem mandados entregar e entregues sem caução a esses seus herdeiros, e devidamente partilhados por meio da competente partilha judicial para a qual poderá observar-se o artigo 733 do Codigo do Processo Civil visto que os alludidos ausentes não tem ou-

tros bens além dos que lhe pertenceram em quinhão nos inventarios por obito dos paes, correm editos de 6 meses a contar da segunda publicação do annuncio no Diario do Governo a citar os mencionados ausentes Manoel Gomes Maciel (ou Manoel da Costa Maciel) José Gomes Maciel (ou José da Costa Maciel) e Domingos Gomes Maciel (ou Domingos da Costa Maciel) e hem assim, tambem correm editos de sessenta dias a contar da mesma segunda publicação d'este dito annuncio, tambem no Diario do Governo, citando quaesquer interessados incertos, para assistirem a todos os termos até final da mesma acção e para contestarem ou deduzirem qualquer habilitação conforme o pedido feito pela mesma requerente, e, ainda, para comparecerem na segunda audiencia d'este juizo que deve ter logar no tribunal judicial da mesma comarca sito nos Paços do Concelho, da villa de Barcellos, pelas 10 horas da manhã, passados que sejam aquelles prazos de seis mezes para os auzentes e de sessenta dias para os incertos, a fim de verem accusar estas citações e marcar-se-lhes o prazo de tres audiencias para contestarem ou deduzirem quaesquer habilitações, querendo, tudo sob pena de revelia. As audiencias do expediente ordinario d'este referido juizo fazem-se todas as semanas ás terças e sextas feiras por 10 horas da manhã no referido tribunal, ou nos immediatos á mesma hora, sendo aquelles feriados ou santificados.

Barcellos, 17 de março de 1905.

Verifiquei a exactidão,
O juiz de direito,

Silveira e Castro

O escrivão do 5.º officio,
João José dos Santos Terroso

POSTAES ILLUSTRADOS

Ultima novidade

de JOÃO MIRANDA

A venda na **Tabacaria Azevedo & C.**

Arrematação

1.ª praça
1.ª publicação

No dia 16 do proximo mez de abril, pelas 12 horas da manhã, à porta do tribunal judicial d'esta comarca situado no largo da Camara d'esta villa, em virtude do deliberado pelo respectivo conselho de familia e accordado pelos interessados, no inventario de menores a que se procede por obito de Manoel José da Silva, que foi da freguezia de Fornellos, e em que é inventariante a viuva, segunda mulher, Maria da Silva Barreiro, da mesma freguezia, se tem de proceder à arrematação em hasta publica, afim de serem entregues a quem maior lance offerecer acima da sua avaliação, dos seguintes predios pertencentes ao casal inventariado.

1.º Na freguezia de Fornellos, a leira da Bouça Velha, de matto, alludial, avaliada em 13.500 reis.

2.º **Raiz censuaria á confraria do S. S. Sacramento da freguezia de Fornellos, com o censo annual de 440 reis em dinheiro** — Na mesma freguezia e logar da Quintão, uma morada de casas torres e terreas com seus commodos, lojas, coberto e terreno de horta com fructeiras e latadas, espigueiro, eira de pedra, lagar e Salgadeira de pedra, avaliada, com abatimento do censo referido, e da reserva sujeita a Antonio Gomes do Eirado, da mesma freguezia, consistente na salla da frente e pateo de pedra sobre o caminho, a loja inferior d'esta sala e uma pequena casa e cosinha terreas, em 486\$200 reis.

3.º **Praso foreiro á Viscondessa de Vessadas da freguezia de Barcellinhos, com o foro annual de 156,357 mililitros de milho e 17,373 mililitros de meado alvo e centeio e laudemio da quarentena**, composto das seguintes glebas: 1) Na freguezia de Fornellos, uma leira de matto no Alto de Cabeçadas, com pinheiros. 2) Na mesma freguezia, a leira do Campo da Horta, lavradia com vinhedo, no logar da Quintão. 3) Na mesma freguezia o campo do Tronco, lavradio e matto com pinheiros, no mesmo logar, avaliadas, com abatimento do referido foro e laudemio, em 243\$030 reis.

4.º **Raiz foreira á Collegiada de esta villa com o foro an-**

nual de 157,268 mililitros de meado alvo e centeio e laudemio da quarentena. Na freguezia de Villa Secca, o Campo do Castilhão, no logar do mesmo nome, avaliado, com abatimento do referido foro e laudemio, em 596\$040 reis.

Estes predios entram em praça pelo preço da sua avaliação e com a condição de que toda a contribuição de registo por titulo oneroso, fica por conta dos arrematantes.

São citados para a arrematação todos e quaesquer credores incertos, de conformidade com a lei.

Barcellos, 24 de março de 1905.

Verifiquei.

O juiz de direito

Silveira e Castro

O escrivão do 6.º officio

José Claudio Pereira Balthazar

Arrematação

1.ª praça
1.ª publicação

No dia 9 do proximo mez de abril, no tribunal judicial sito no largo da Camara se tem de proceder a arrematação dos seguintes predios ás 12 horas da manhã:

Predios

1.º) Leira de mato com pinheiros, situada no logar da Trogal, freguezia de Villa Seca, e entra em praça na quantia de 30.000 reis.

2.º) Um eirado que se compõe de casa terrea com seus commodos e um coberto d'eira e junto terra de lavradio em sucacos, com arvores avidadas, fructeiras e oliveiras, tudo cercado de paredes, foreiro a camara, e entra em praça na quantia de 761:085 reis e é situado no logar do Faial freguesia de S. João de Villa Boa.

3.º) Campo dos tres muiños, de lavradio, com arvores avidadas, situado na freguezia de Airó, e entra em praça na quantia de 350:000 reis.

Estes predios são arrematados por virtude da deliberação do conselho de familia nos autos de inventario a que se procedeu por fallecimento de D. Hermínia da Conceição Azevedo Ferraz, moradora que foi n'esta villa.

Pelo presente são citados todos os credores incertos da inventariada para assistirem a praça e mais termos do processo até final.

Barcellos, 18 de março de 1905.

Verifiquei.

O juiz de direito,

Silveira e Castro

O escrivão substituto do 4.º officio

José Casimiro Alves Monteiro

TYPOGRAPHIA SOUCASAUX

RUA D. ANTONIO BARROSO
BARCELLOS

O MAIOR DEPOSITO DE IMPRESSOS DO NORTE DE PORTUGAL
PARA CONFRARIAS, JUNTAS DE PAROCHIA, ESCRIVÁES, &

Esta officina — uma das mais bem montadas do paiz — que, nos ultimos certamens municipaes, obteve

A mais alta distincção,

tem — além de um pessoal habilitado — material de primeira ordem.

Machinas: para tirar cravação, picotar recibos, imprimir cartões, obras commerciaes de pequeno formato, obras de grande luxo (para o que possui uma "Rhenania", — o typo mais aperfeiçoado que funciona no reino —).

Em breves dias o seu proprietario retira — com pouca demora — para o estrangeiro, mas deixa em substituição — dirigindo o estabelecimento — um profissional competente, continuando, por isso, os exm. freguezes a ser servidos com regularidade e seriedade, perfeição e rapidez. A todos elles pede que não se esqueçam de quem criou n'esta terra o gosto pela arte typographica e lhe deu desenvolvimento condigno com o progresso do invento de Guttemberg.

PASTELARIA E CONFEITARIA CONFIANÇA

DE

MANOEL JOAQUIM DUARTE SALVAÇÃO

13 E 15, RUA DIREITA, 17 E 19 — BARCELLOS

É uma das primeiras confeitarias n'esta villa, com numerosa freguezia, não só n'esta localidade como em Lisboa, Porto, Braga e Vianna do Castello, etc., para onde exporta a minde a

Especial laranja de doce de Barcellos

Magnifico pão de ló, pasteis de massa e carne, queijadinhas e outras variedades. A confeção do doce é esmeradissima, observando-se rigorosamente a limpeza e sendo o seu fabrico de primeira qualidade.

Esta casa é a primeira n'este genero.

Premiado com a medalha de prata

Deposito de vinhos finos e do douro, qualidades especiaes. Conservas. Azeitonas em latas. Mostarda franceza. Doce de calda. Bolachas finas de Lisboa e Porto, e mais artigos que é difficil enumerar.

Especial café do Rio e Ilhas, em pacotes e avulso.

N. B. — Esta casa não faz doce para vender em romarias, sendo o seu fabrico especial.

CURSO NOCTURNO

Instrução Primaria — 1.º e 2.º grau

Curso elementar do commercio. Português, francês, noções de geographia geral e historia patria, arithmetica pratica e noções de escripturação mercantil.

A matricula acha-se aberta no "Externato Barcelense" — Rua Direita, 27.

ILLUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

Assignatura extraordinaria

A empresa proporciona uma assignatura extraordinaria a preços tão reduzidos que a aquisição da **Illustração Portuguesa** fica d'este modo assombrosamente economica.

O «Seculo», a «Illustração Portuguesa» e o «Supplemento Humoristico do Seculo» assignam-se, em globo, pelos seguintes preços: — 95000 reis por anno — 45500 por semestre — 24250 por trimestre — 750 por mez.

Assignatura ordinaria

Portugal, ilhas e ultramar — Anno, 58000 reis; semestre, 45000; trimestre, 28000.

Brazil — Anno, 525000 rs. fracos; semestre, 305000 rs. fracos

Territorio da União Postal — Anno, 10:000; semestre, 5:500

Numero avulso 200 reis

A venda em Lisboa: na sede da Empresa, rua Formosa 43, e em todas as tabacarias e livrarias; no Porto: Tabacaria Arnaldo Soares; e em todas as terras do paiz, nas agencias da Empresa d'«O Seculo».

OFFICINA DE CARPINTERIA

DE

MANOEL RODRIGUES DA CRUZ LIMA

Campo de D. Luiz 1.º — Barcellos

Soalhos aparelhados de 300 reis e mais preços o metro quadrado.

Esquadrias de castanho, suece, Pitch-Pine e pinho da terra, a principiar em 650 reis e mais preços o metro quadrado, segundo o desenho de figura.

Esta officina é a unica que em Barcellos, pôde construir mais rapidamente, offerecendo aos proprietarios mais vantagens, porque tem sempre material prompto para construcções.

Executam-se com a maior perfeição, e segundo os ultimos desenhos architectonico, construcções com a maior rapidez possivel e por preços muito convidativos, tanto de empreitada como a jornal.

O proprietario d'esta carpinteria tem tambem, em armazem, grande quantidade de madeiras de todas as qualidades, que vende por preços limitadissimos.